

boletim **Síntese** METROPOLITANA

TAXA DE DESEMPREGO RECUA EM TODAS AS REGIÕES

JULHO DE 2017

Em julho de 2017, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, indicam que a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões pesquisadas, na comparação com o mês anterior.

Em relação ao mesmo mês do ano passado, a taxa diminuiu na região de Salvador, ficou estável na de Porto Alegre e aumentou no Distrito Federal e na região de São Paulo.

Os níveis de ocupação mantiveram-se em elevação no Distrito Federal e na região de Salvador, enquanto na de São Paulo e de Porto Alegre continuaram variando negativamente.

O tempo médio de procura por trabalho continuou em elevação nas regiões pesquisadas, enquanto os rendimentos aumentaram em três regiões.

Os principais indicadores do mercado de trabalho sugerem um cenário de maior estabilidade, ainda que em níveis e qualidade rebaixados de ocupação. Avalia-se que neste segundo semestre, tais indicadores podem apresentar, eventualmente, sinais positivos, ainda que uma melhora consistente do mercado de trabalho só acontecerá com a retomada do crescimento econômico.

TABELA 1

**Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados⁽¹⁾ - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/2016 - Julho/2017**

Em 1.000 pessoas

Regiões	Julho de 2016				Julho de 2017			
	Total	População em Idade Ativa			Total	População em Idade Ativa		
		População Economicamente Ativa				População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.392	1.547	1.272	275	2.454	1.644	1.324	320
Porto Alegre	3.567	1.898	1.701	197	3.560	1.823	1.633	190
Salvador	3.304	1.893	1.406	487	3.366	1.952	1.483	469
São Paulo	17.792	11.227	9.274	1.953	17.907	11.210	9.159	2.051

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.



Desemprego

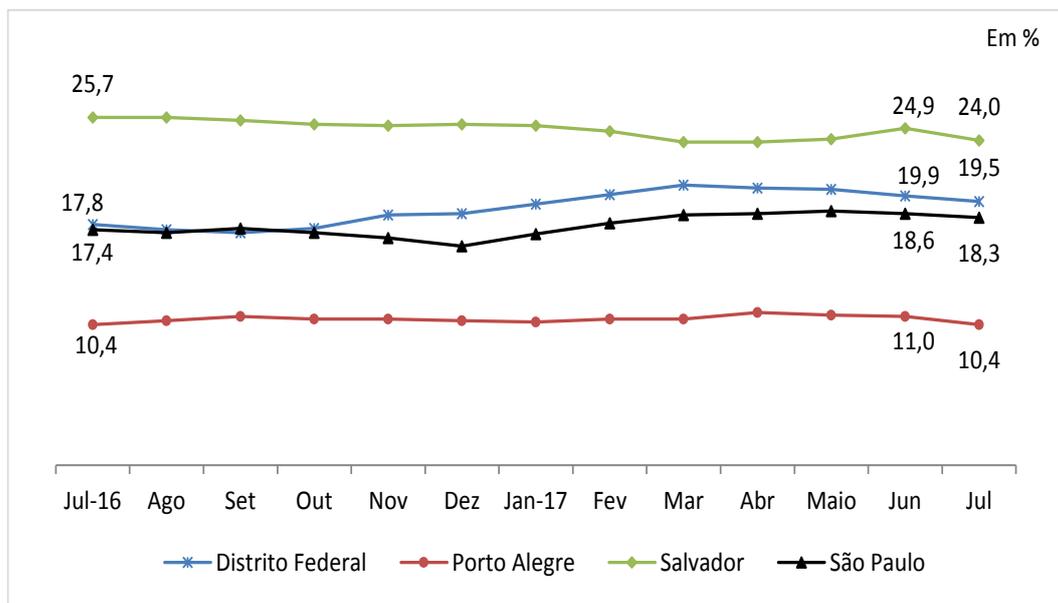
1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões pesquisadas.

Na região de Salvador, a taxa reduziu-se em 0,9 pontos percentuais, e na de Porto Alegre 0,6 p.p. (Gráfico 1). No

Distrito Federal a redução foi de 0,4 p.p., e na região metropolitana de São Paulo foi de 0,3 p.p.

Esse indicador, no curto prazo, parece ter atingido o ápice na atual crise e pode apresentar tendência de redução nos próximos meses, com o comportamento menos instável do nível de ocupação.

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho/2016-Julho/2017

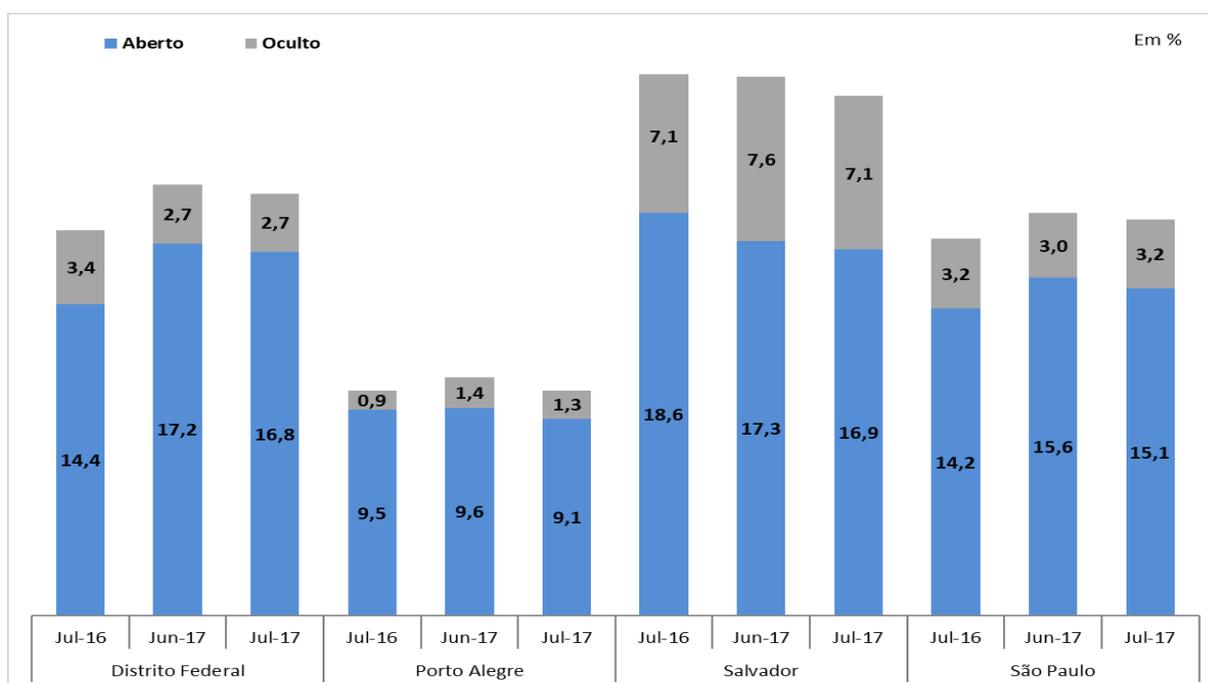


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – Segundo o tipo de desemprego, destaca-se a redução do desemprego aberto em todas as regiões, na passagem de junho para julho, de 0,5 p.p. (como em Porto Alegre e São Paulo) e de 0,4 p.p. (Distrito Federal e região de Salvador) (Gráfico 2). Na comparação de 12 meses, nota-se que a taxa de desemprego aberto

recuou em duas regiões (Porto Alegre e Salvador). No caso de Porto Alegre, é a primeira vez que isso acontece desde setembro de 2014, em função principalmente da redução da força de trabalho e da pequena elevação do desemprego oculto do que aumento da ocupação.

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo tipo de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho/2016-Julho/2017

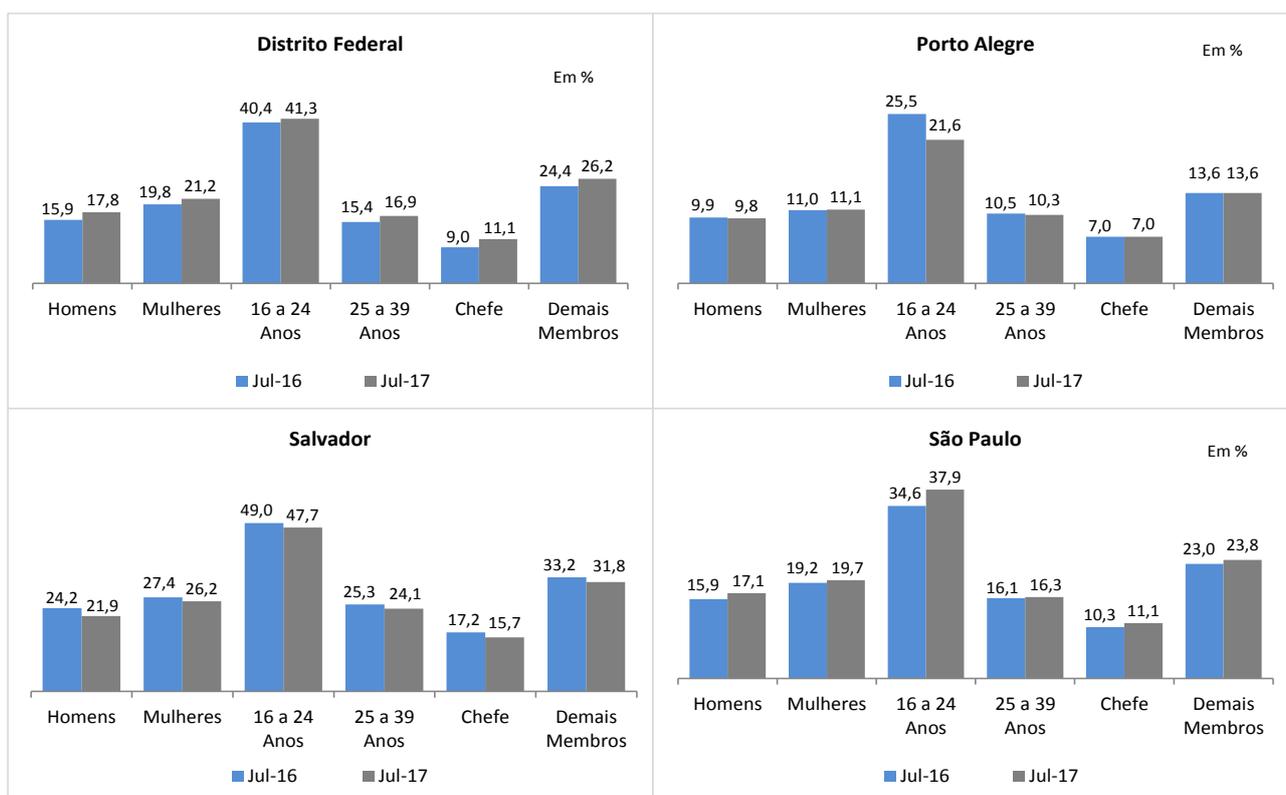


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – A taxa de desemprego entre os jovens, na comparação de 12 meses, reduziu-se em Porto Alegre (-3,9 p.p.) e, em menor medida, em Salvador (-1,3 p.p.). Por outro lado, na região de São Paulo e no Distrito Federal houve elevação (3,3 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente).

Destaca-se que na região de Salvador observou-se redução da taxa de desemprego nos principais atributos pessoais pesquisados. Isto é, verificou-se recuo da taxa para homens e mulheres, chefes de família e demais membros, jovens e para a faixa de 25 a 39 anos de idade (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho/2016-Julho/2017



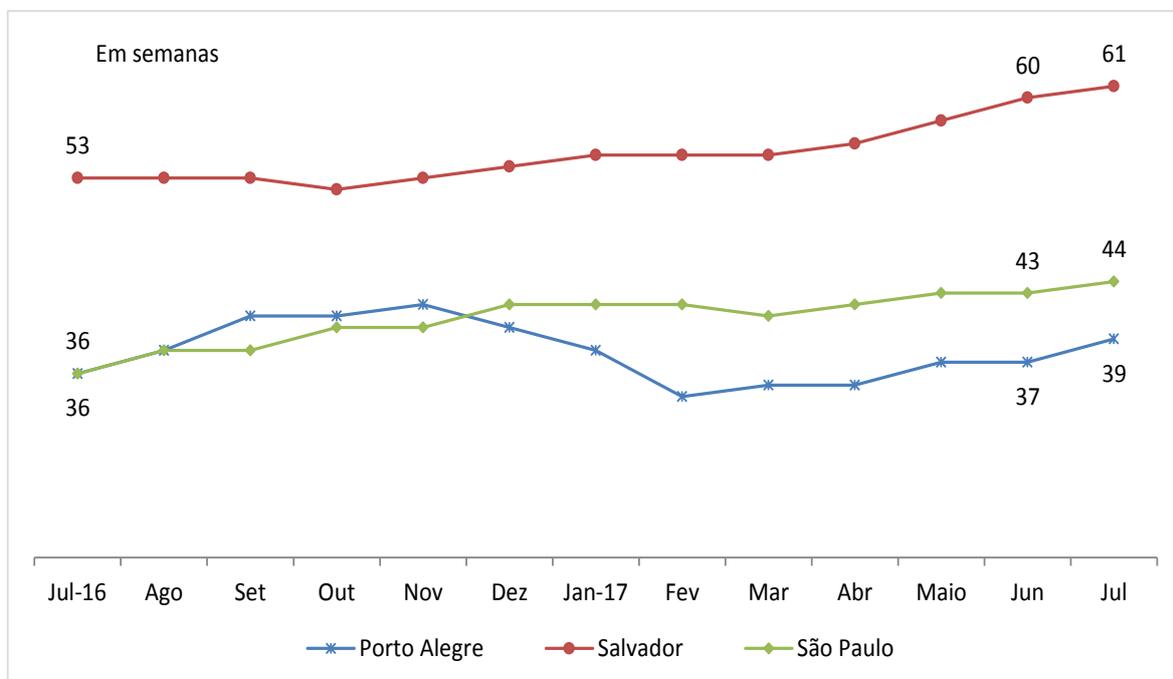
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho continua em elevação. Na passagem mensal, houve elevação de uma semana em Salvador e São Paulo e de duas semanas em Porto Alegre (Gráfico 4).

Nos últimos 12 meses, houve aumento de 8 semanas no tempo médio de

procura em Salvador e São Paulo, de forma praticamente linear. Em Porto Alegre, as variações no tempo de procura podem estar associadas à maior volatilidade na entrada e saída de pessoas do mercado de trabalho.

GRÁFICO 4
Tempo médio despendido pelos desempregados ⁽¹⁾ na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Julho/2016-Julho/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.



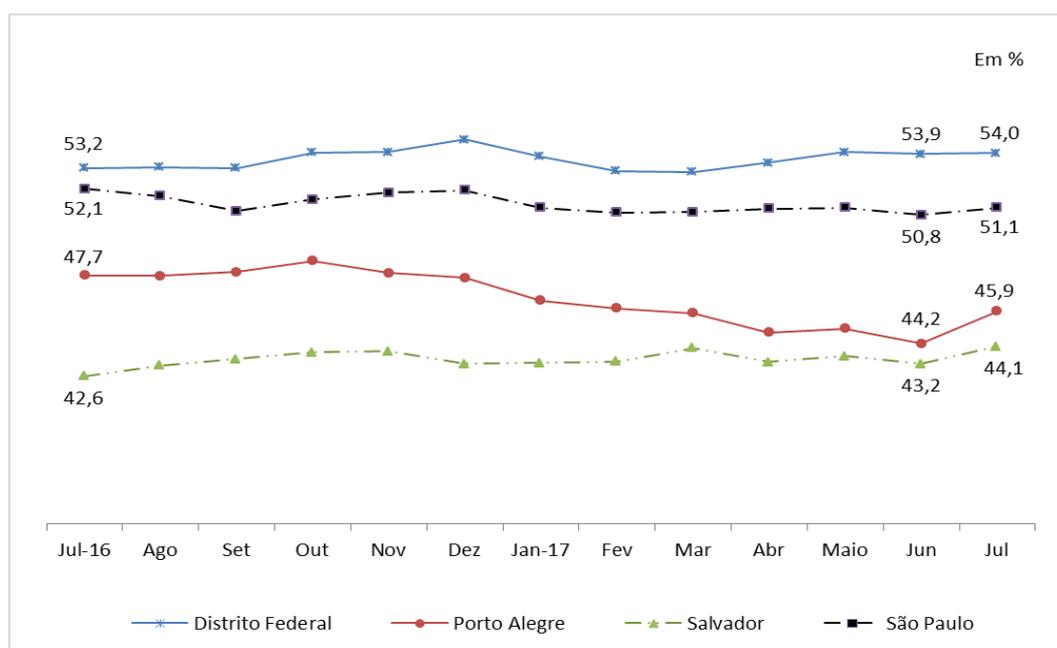
Ocupação

5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – elevou-se, na passagem mensal, em três regiões pesquisadas: Porto Alegre (1,7 p.p.), Salvador (0,9 p.p.) e São Paulo (0,3 p.p.). No Distrito Federal, a

taxa ficou praticamente estável (0,1 p.p.) (Gráfico 5).

Na comparação de 12 meses, no Distrito Federal e em Salvador a taxa aumentou, enquanto em São Paulo e Porto Alegre a taxa continua em nível inferior.

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho/2016-Julho/2017

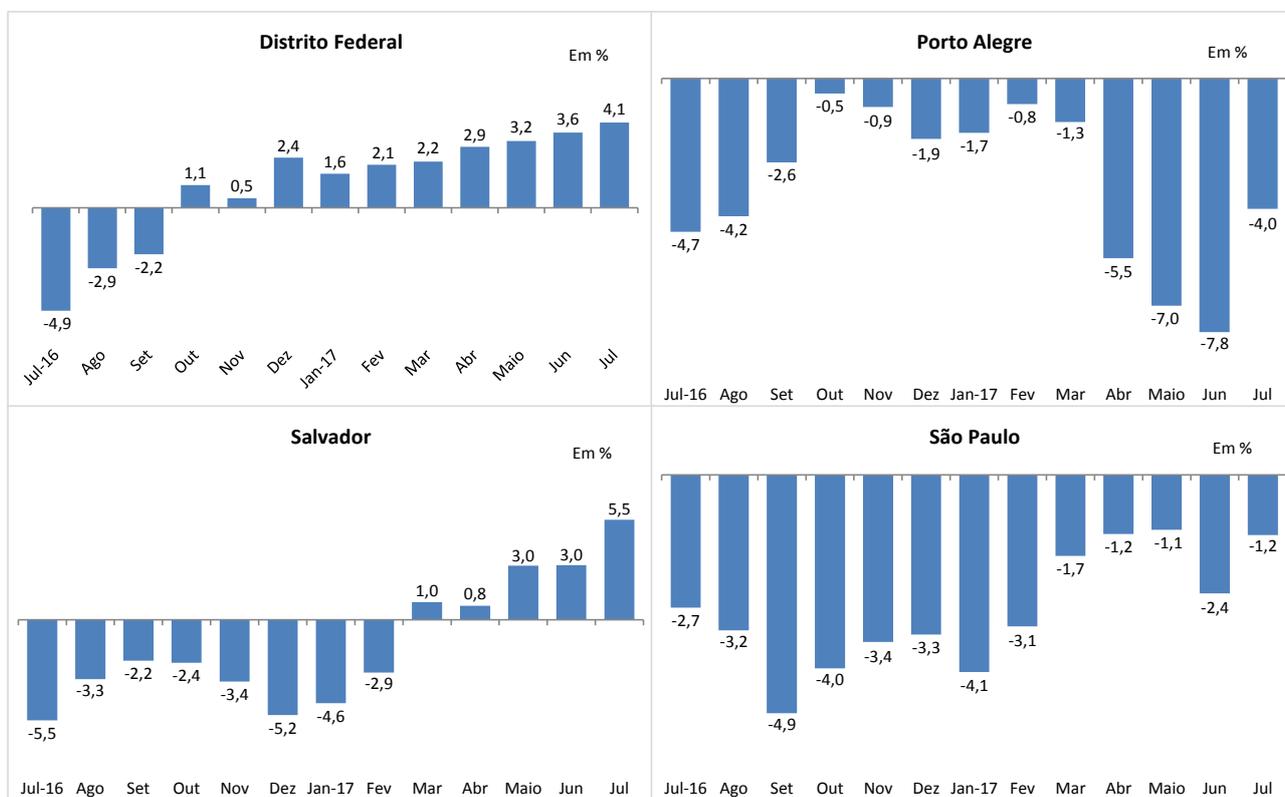


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

6 - O nível de ocupação tem apresentado comportamento positivo no Distrito Federal e Salvador. No primeiro caso, julho foi o décimo resultado positivo, na comparação anual, enquanto em Salvador foi o quinto resultado positivo consecutivo (Gráfico 6).

Na região de São Paulo, apesar do resultado negativo em julho, as variações têm sido cada vez menores, o que sugere que o nível de ocupação, apesar de continuar em queda, nessa base de comparação, está se aproximando da estabilidade, ainda que em patamar rebaixado.

GRÁFICO 6
Variações anuais ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

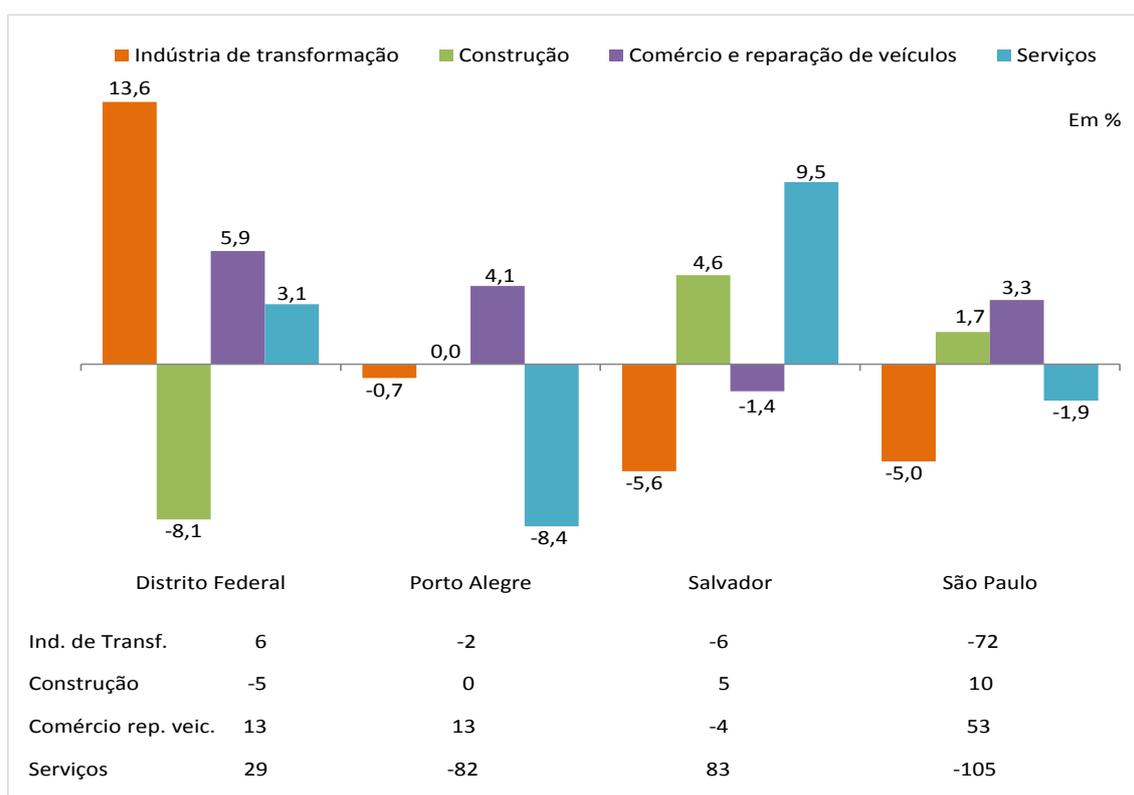
(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, na comparação de 12 meses, as regiões apresentaram comportamentos distintos. O setor de Serviços, que tem o maior contingente de trabalhadores, teve resultado positivo no Distrito Federal e em Salvador, enquanto em Porto Alegre e São Paulo o resultado foi negativo. Destaque para o setor da Construção em São Paulo, que teve o primeiro

resultado positivo desde fevereiro de 2016, e em Salvador, segundo resultado positivo consecutivo, nessa base de comparação.

A indústria de transformação, com exceção do Distrito Federal, continua apresentando resultados negativos nas demais regiões.

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho-2017/Julho-2016



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

8 – Segundo posição na ocupação, o trabalho autônomo continua em elevação nas regiões pesquisadas, movimento observado desde o final de 2016 e de forma mais intensa no início de 2017, na comparação de 12 meses (Gráfico 8).

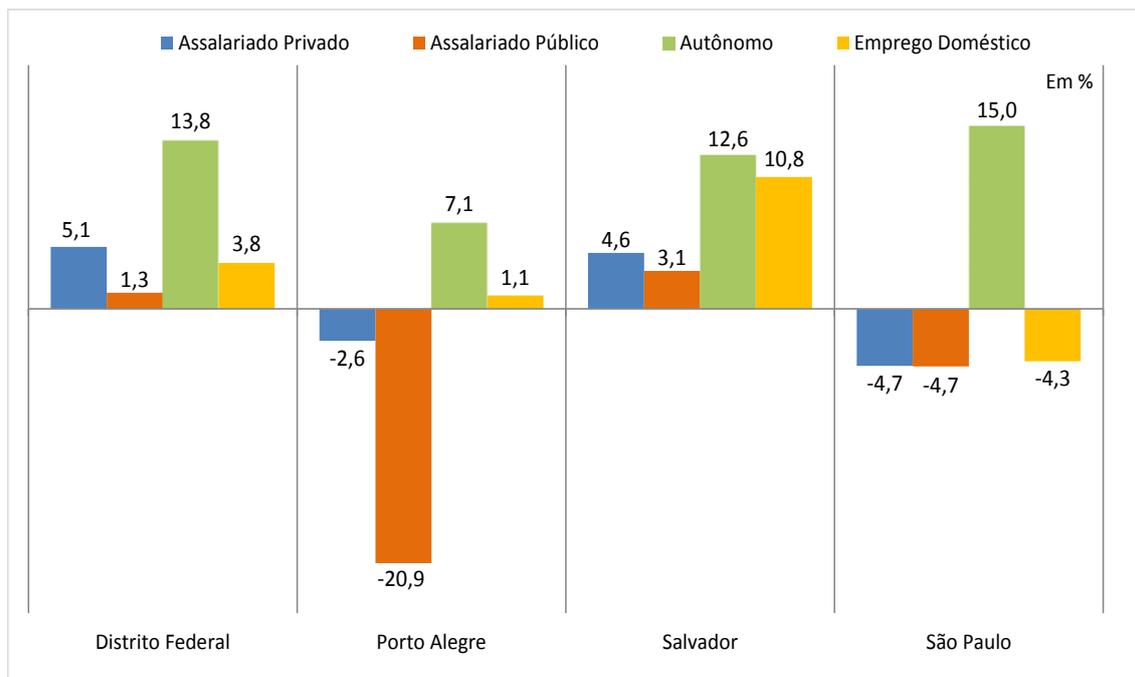
Em julho, destaca-se, porém, a elevação do assalariamento privado na região de Salvador, primeiro resultado

positivo desde outubro de 2016, sendo que o anterior havia sido somente em março de 2015.

O emprego doméstico tem apresentado grande volatilidade no nível de ocupação, exceto no Distrito Federal que tem variado positivamente desde agosto de 2016, na comparação de 12 meses.

GRÁFICO 8

**Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Julho-2017/Julho-2016**



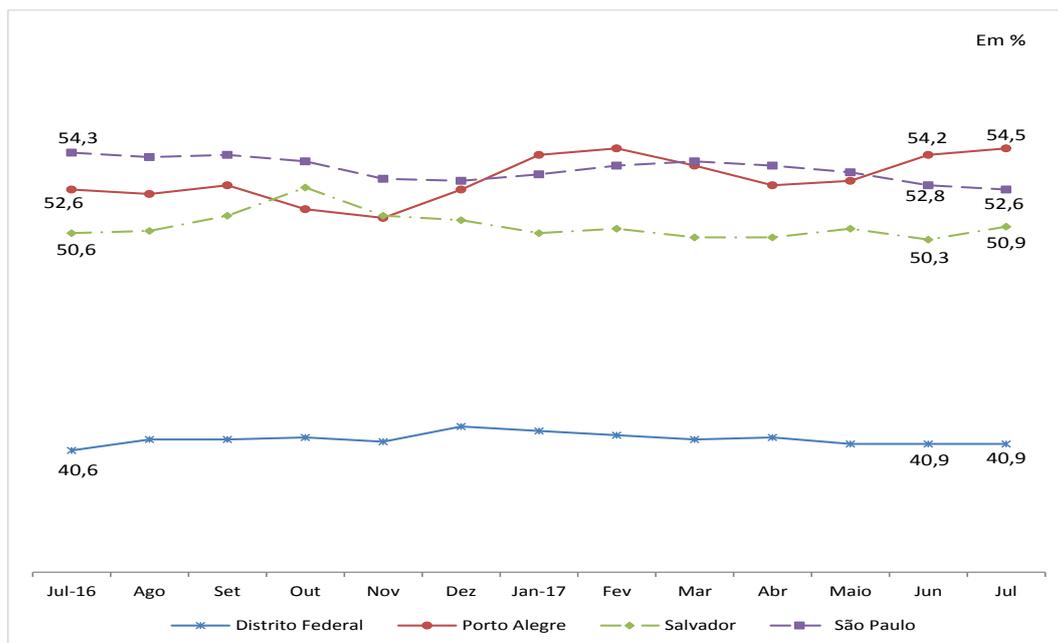
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

9 – A proporção de emprego assalariado privado com carteira assinada em relação ao total de ocupados elevou-se em Salvador (de 50,3% para 50,9%) e em Porto Alegre (de 54,2% para 54,5%), na passagem de junho para julho. No Distrito Federal ficou estável (40,9%), enquanto em São Paulo essa proporção teve pequena variação negativa (de 52,8% para 52,6%) (Gráfico 9).

Quando se compara com julho de 2016, houve redução em São Paulo, e pouco variou no Distrito Federal e Salvador. Nessa base de comparação, o aumento da proporção de assalariados com carteira assinada em relação ao total de ocupados em Porto Alegre se deve à redução das demais inserções de forma mais intensa.

GRÁFICO 9

**Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho/2016-Julho/2017**



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

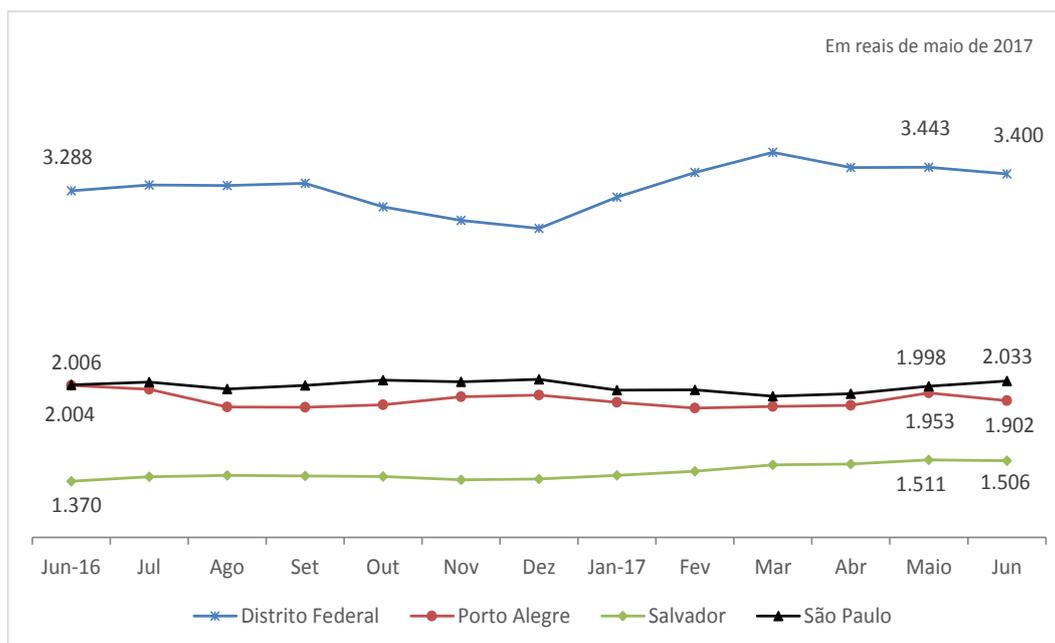


Rendimentos

10 – O rendimento médio real dos ocupados na região de Porto Alegre continua em declínio, na comparação de 12 meses (-5,1%). Desde agosto de 2014 o rendimento nessa região apresenta resultado negativo, nessa comparação.

Por outro lado, verificou-se elevação no Distrito Federal e Salvador (ambos pelo quinto mês seguido) e São Paulo (primeiro resultado positivo desde julho de 2014).

GRÁFICO 10
Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Junho/2016-Junho/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 – Nas regiões de Salvador e São Paulo, verificou-se elevação também dos rendimentos dos assalariados e dos autônomos, na comparação de 12 meses – em ambos os casos é o segundo mês seguido de resultado positivo.

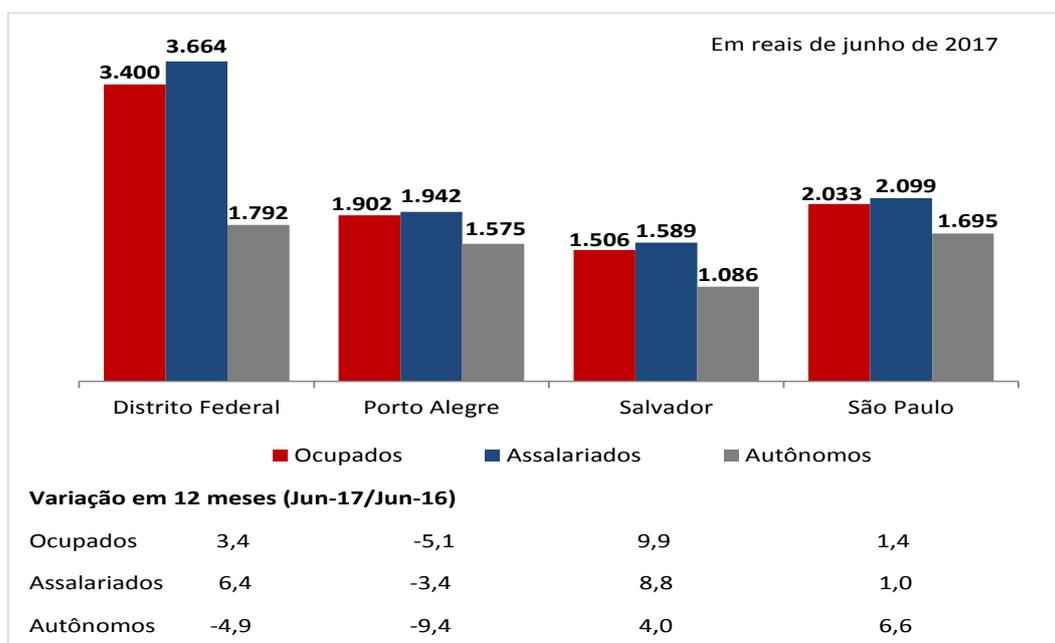
No Distrito Federal, houve redução do rendimento dos autônomos e elevação para os assalariados, enquanto em Porto

Alegre o rendimento recuou para esses dois grupos.

O menor rendimento verificado foi dos autônomos na região de Salvador (R\$ 1.086, em valores de junho de 2017), enquanto o maior foi dos assalariados do Distrito Federal (R\$ 3.664).

GRÁFICO 11

**Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Junho/2017**



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).